

Informações criminais devem estar no mesmo piso

Relatório diz que Portugal deve criar a curto prazo uma «unidade nacional de coordenação»

O «Relatório de Avaliação sobre Troca de Informações» entre as autoridades nacionais e a Europol, de 2003, recomenda que, em Portugal, a Interpol, a Europol e o SIRENE envidem «esforços para que todas estas unidades estejam instaladas no mesmo piso de um mesmo edifício», apurou o *PortugalDiário*.

O mesmo relatório sustenta que Portugal «deverá criar a curto prazo uma unidade nacional de coordenação que agrupe os serviços encarregados da cooperação nacional e internacional». Nesta unidade devem estar representados «cada um dos departamentos ministeriais do sector da segurança», isto é, um membro da Polícia Judiciária, da GNR, da PSP, do SEF e das Alfândegas.

Noutra avaliação feita pelo SIS/SIRENE, as indicações vão no mesmo sentido. É necessário «uma melhor articulação de todos os departamentos responsáveis pela cooperação policial internacional». Os já referidos gabinetes devem «ser acessíveis através de um único ponto de contacto, ser integrados numa mesma estrutura de gestão e estar situados no mesmo local».

O mesmo relatório afirma que a divisão de responsabilidades entre serviços e forças de segurança, separadas em vários ministérios, pode contribuir, «se não for compensada», para gerar «ineficiências na utilização de instrumentos de cooperação Schengen». Actualmente, segundo apurou o *PortugalDiário* o gabinete Sirene tem instalações em Santo António dos Cavaleiros.

Fonte oficial do Governo disse, esta quinta-feira, à Lusa que «estava incluída no PRACE uma proposta de alteração que diminuía as competências da PJ, mas o governo optou por não as alterar».